

Bruno de Andrade Salomão; Heitor Soares Moraes; Raphael Moura Xavier Enne; Carlos Alberto de Lima Junior; Ana Luiza Muniz de Souza Vale; Gustavo Brandão Teixeira Leite; Valter José Fernandes Muller Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE)

Introdução e Objetivo

Os tumores testiculares são considerados raros, representando 1% dos tumores malignos do homem. Acometem principalmente adultos jovens entre 20 e 40 anos. 95% são classificados como tumores de células germinativas (seminoma e não-seminoma). A orquiectomia radical (OR) por via inguinal é o tratamento inicial padrão-ouro. Temos como objetivo descrever o perfil e evolução clínica dos pacientes com neoplasia de testículo submetidos a OR nos últimos 6 anos no Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, comparando nossos resultados com as recomendações atuais dos guidelines da Associação Norte-Americana de Urologia (AUA) e Associação Europeia de Urologia (EAU).

Método

Trata-se de uma análise retrospectiva dos prontuários de pacientes com neoplasia de testículo submetidos a OR entre janeiro de 2018 e julho de 2023. Foram avaliados a idade, lateralidade, estadiamento, diagnóstico histopatológico, marcadores tumorais, tratamento adjuvante, linfadenectomia retroperitoneal (LR) e desfecho. Para comparação com os guidelines da AUA e EAU, estes foram obtidos em ambiente online, nas páginas destas sociedades científicas.

Figuras

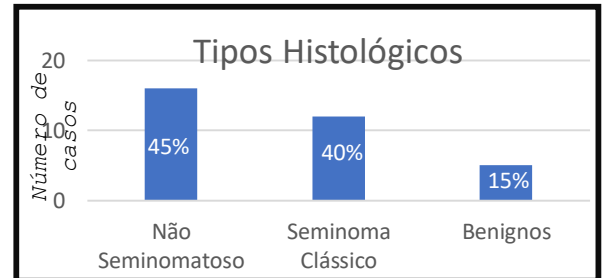


Gráfico 1: Análise histopatológica dos tipos de tumores testiculares



Figura 1: Peça cirúrgica de orquiectomia

Resultados

37 pacientes foram submetidos a OR. A média de idade foi de 33 anos (16-66). O lado esquerdo foi o mais acometido (20 casos). 42% encontravam-se no estágio II, 35% estágio I e 21% estágio III. Dentre os marcadores, BHCG estava alterado em 42% dos casos, LDH e Alfafetoproteína em 33% cada. Diagnóstico histopatológico evidenciou 17 casos (45%) de tumores mistos não seminomatosos: carcinoma embrionário o mais comum (n=13), seguido por tumor de seio endodérmico (n=7) e teratoma (n=4); 15 casos (40%) de seminoma clássico, 5 casos (15%) benignos. 21 pacientes (56%) realizaram tratamento adjuvante com quimioterapia (QT). 7 pacientes (19%) foram submetidos a LR para tratamento de metástase linfonodal. 1 paciente realizou criopreservação espermática (CE). Nenhum paciente realizou radioterapia retroperitoneal. Atualmente, 24 pacientes (64%) mantêm acompanhamento oncológico regular, 5 pacientes (15%) tiveram perda de seguimento e 8% (3 pacientes) de mortalidade.

Conclusão

Em relação aos guidelines observamos concordância em relação a faixa etária acometida, bem como ao tipo histológico e indicação de QT e LR. Diferentemente do apontado, os pacientes que evoluíram a óbito apresentavam histopatológico para seminoma, considerado de melhor prognóstico. Ainda que a recomendação seja para realização de CE, apenas 1 paciente a realizou.

Referências

EAU Guidelines. Edn. Presented at the EAU Annual Congress Amsterdam 2022. ISBN 978-94-92671-16-5.
Stephenson A, Eggen SE, Bass EB et al: Diagnosis and treatment of early stage testicular cancer: AUA guideline. J Urol 2019; 202: 272]